



Carta de repúdio

É com pesar que recebemos a notícia das queimadas de 05 de outubro de 2019 em área de proteção do Cerrado do Jardim Botânico de Bauru. Era possível ver a fumaça de longe. A fuligem tomou conta do céu e a respiração ficou ainda mais árdua do que o normal em um dia quente e seco na cidade. Como se não bastassem as queimadas criminosas na Amazônia, que têm alterado toda a configuração de um ecossistema, o fogo criminoso tem consumido também o Cerrado. Em setembro, o bioma registrou maior número de incêndios do que a Amazônia. Do dia 1º ao dia 9, foram 7.304 focos no Cerrado, contra 6.200 na floresta amazônica. Essas queimadas estão relacionadas à ação humana.

Na cidade de Bauru, os ecossistemas nativos, como a Mata Atlântica e Cerrado, sofrem diversos ataques. São mais de 803 hectares do município cobertos por vegetação de Cerrado, que está ameaçada por queimadas, desmatamento e descarte irregular de resíduos sólidos. Há em Bauru três Áreas de Proteção Ambiental – APA's (Água Parada, Batalha e Vargem Limpa/Campo Novo). Contudo, o plano de manejo de diversas APA's está sendo revisado, o que resultará em diminuição das áreas de proteção, quando na verdade essas áreas deveriam ser ampliadas, assim como seria necessário buscar o fortalecimento das estratégias de proteção e fiscalização nas áreas já existentes. Alterações no artigo 73 do Plano Diretor Participativo na Área de Preservação do Rio Batalha foram feitas para permitir o uso do solo nas APA's por ocupações residenciais. As queimadas, o desmatamento e o avanço do setor imobiliário de forma desenfreada, com se tem observado na cidade, colocam em risco a diversidade da flora e fauna do bioma.

No sábado, dia 05 de outubro, o fogo devorou uma área de proteção ambiental equivalente a 100 campos de futebol, da qual 30 hectares ainda estavam em processo de recuperação e 70 hectares de áreas sem indícios de perturbação nos últimos 50 anos. Há suspeita de que o incêndio tenha sido criminoso, por ter se iniciado próximo à estrada. Perderam-se mais de 10 anos de trabalho e será



necessário mais do que outros 10 anos para recuperar essa área. Talvez essa área nunca seja restaurada se as devidas providências não forem rapidamente tomadas, como o controle de espécies exóticas, que já começaram a se estabelecer na área após a queimada, além da melhoria na condição dos aceiros e reforços no número de funcionários. O dano é incalculável, visto que os benefícios dessa vegetação estão diretamente relacionados ao reabastecimento de lençóis freáticos. Segundo dados coletados em trabalhos feitos na área, cerca de 600 mil indivíduos de árvores, arbustos e ervas viraram cinzas (aproximadamente 490 mil na área de 70 hectares e 75 mil na área de 30 hectares). A árvore sucupira preta, uma espécie típica do Cerrado e em extinção, foi uma das vítimas do fogo. O incêndio também ocasionou a morte de diversos animais, incluindo saguis, e atingiu parte da cooperativa de reciclagem. No decorrer da semana, o fogo continuou a arder e consumir esse importante bioma.

Há muito o que se discutir, agir e propor junto ao povo, mas também há muito o que cobrar. Sabemos que já está em andamento uma investigação, mas nos questionamos: o Jardim Botânico está recebendo o incentivo financeiro necessário para reparar a área? Mais quantas queimadas e animais carbonizados teremos de ver? Quantas vidas ainda perderemos e quanto desequilíbrio traremos até que seja feito algo para reverter essa situação? Não nos esqueçamos de que os atuais discursos políticos de incentivo ao desmatamento, aos crimes ambientais, às queimadas, à exploração animal e humana têm incentivado essas ações criminosas. Estamos, de forma irresponsável, despejando nosso lixo, ateando fogo e envenenando um ecossistema que vai nos fazer falta, e muita!

O Cerrado, mais do que uma simples mata, é responsável pela proteção de nascentes, capta e armazena a água das chuvas e mantém todo um equilíbrio hídrico. Um campo aberto e sem mata não protege os rios nem as nascentes, a água da chuva que cai e deveria penetrar o solo e alimentar o aquífero, escorre pela terra seca e se evapora. Sem Cerrado, os aquíferos irão secar, podemos dar adeus à água. A vegetação deste bioma também contribui para a regulação do clima. Além disso, há várias espécies de animais que ajudam a equilibrar o



ambiente, com predadores naturais de insetos e animais peçonhentos responsáveis por regular a população de diversas espécies. Com as queimadas e o desmatamento, aumentará cada vez mais a proliferação de doenças como dengue e leishmaniose, que assolam a região. Haverá também aumento do número de acidentes envolvendo animais atropelados nas rodovias ou da invasão de regiões urbanizadas por animais famintos e doentes. O Cerrado é, além do mais, um grande laboratório de pesquisas científicas que podem contribuir para descoberta de novos tratamentos que levem à cura de várias doenças. A ganância de alguns setores econômicos em lucrar com a devastação de áreas que devem ser preservadas não pode ser maior que o valor de nossas vidas.

Apesar da tristeza e sensação de injustiça, enquanto membros do Núcleo Ecosocialista do PSOL de Bauru, reivindicamos o aumento e democratização de ações de educação ambiental, fiscalização da área de preservação, proposição de atividades de valorização, manutenção e reflorestamento do cerrado junto à comunidade, maior rigor nas investigações de crimes ambientais e popularização da informação sobre as consequências das queimadas, poluição e desmatamento. Reivindicamos ainda que a prefeitura disponha recursos financeiros e humanos, para a realização da manutenção da área, para que seja realizada a reforma de aceiros, das estradas e, principalmente, para a intervenção e o manejo das espécies exóticas na área que estão se instalando rapidamente.

Além disso, diversas organizações da sociedade civil O Comitê pelo Clima de Bauru e a ONG SOS Cerrado Bauru, se colocam à disposição da sociedade, para aprofundar a questão e em conjunto com a comunidade reforçar ações de reflorestamento e recuperação propondo ações que tragam de volta a vida, a dignidade, o respeito e o equilíbrio de nossa fauna e flora. Dispomo-nos, ainda, a propor atividades de educação ambiental, principalmente para a população que reside próximo às áreas de preservação.

Entendemos que não podemos continuar como expectadores desses ataques à natureza, à biodiversidade e à vida. É necessário fortalecer a fiscalização das



áreas de proteção ambiental, punir os responsáveis pelos ataques, ampliar as áreas de preservação e incentivar projetos que se dedicam à preservação e regeneração dessas áreas. Dessa forma, exigimos a abertura de um processo sério de investigação em relação ao suposto crime e a apresentação de um plano de restauração da área atingida. O ser humano e a natureza são um só, é pela vida e pela não exploração que lutamos.

Para alcançar esses objetivos, entendemos ser necessária uma ação pública em frente à Câmara Municipal, para demonstrar nossa indignação e repúdio, alertar a população civil sobre os ataques que as APAs estão sofrendo e exigir mais atenção do setor público. Convidamos as organizações e a sociedade civil para participarem do Ato em Defesa do Cerrado de Bauru no dia 29 de outubro de 2019 às 17:00, em frente à Câmara Municipal.

Bauru, 13 de outubro de 2019

Núcleo Ecosocialista do PSOL de Bauru

Setorial Ecosocialista PSOL SP

Diretório Municipal do PSOL Bauru

Comitê pelo Clima de Bauru

ONG SOS Cerrado Bauru

Afronte! UNESP-Bauru